

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$00
SEMESTRE 6\$00
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porto do Correio



O motivo da crise — Como os idolos são derribados e como se irritam os grandes homens — Efeitos terríveis de tres vaitas iconoclastas — Onde se vê que as vaitas só se admittem quando são contra os adversarios e que Danton, subindo ao poder, encontra ali o prisma de João Franco — Caillaux de França será sans merci para os revolucionarios e applicará as leis scleradas — França e Marrocos: «Emfim, sós!» — As maravilhas da civilização europeia na Africa e as suas maravilhosas vantagens — Os arabes contra os europeus.

maioria parlamentar, dum ex-ministro. O governador civil, explicando embora que manifestações hostis não ha meio de as impedir e que quem se sujeita a amar, sujeita-se a padecer, pediu a demissão. E o mesmo fez João Chagas, acompanhado por todo o gabinete.

LISBOA, 12 DE NOVEMBRO
A crise ministerial, que parece estar já resolta por meio de um gabinete de concentração republicana, foi causada, ou simplesmente precipitada, por um incidente que não é de todo desprovido de interesse, mesmo para o observador indifferente ou enfasiado da ruidosa feira politica.

Os proprios collegas de Antonio José na direcção do bloco ou da «União Nacional Republicana», não consultados quanto ao mandado de despejo, declararam prudentemente, no dia seguinte, a sua isenção de culpas. E o povo, espantado de tal desorientação e de taes sentimentos, não seu antigo idolo, pergunta que diabo queria elle então — se queria ver renovados, contra os manifestantes, os processos de João Franco; e talvez o assalte tambem a vaga duvida de serenar assim todos os seus grandes homens, tão ternamente democratas...

Eis aqui um homem que foi tribuno consagrado e aclamado durante a opposição republicana á realza. Os seus triumphos de comicio já não tinham conta; immenso era o seu prestigio. A republica proclamou-se. O tribuno victoriado, Antonio José de Almeida, foi feito ministro do interior. Accusaram-no então de fazer «politica de traição» — politica de atracção, dizia elle — isto é, de escancarar portas generosas da republica a servidores desacreditados da monarchia. Accusaram-no de, para reunir clientela, entrar em connivencia, em alliança com declarados inimigos da republica, ou pelo menos, da sua obra mais radical e transformadora. Accusaram-no de desunir os republicanos verdadeiros e comprovados e de fundar, com outro chefe, um partido conservador.

E se falassemos de França? O chefe do governo fez um discurso politico de sensação, que os conservadores de todos os países reproduzem com rasgados louvores. A arenga, pelo que diz respeito a Portugal, caiu no agrado da imprensa do bloco. Trata-se de uma solenne ameaça, claramente formulada, contra todos os elementos avançados, contra as agitações operarias. O ministro fala tambem de vagos movimentos monarchicos, mas isso é para contrabalançar e tomar ares de inimigo do passado «para sempre abolido»... Nem as classes dominantes teriam interesse em o resuscitar, desde que com a republica são tão bem defendidas!

O seu ataque contra as muitas propostas por Affonso Costa para castigo e escarmento dos conspiradores foi o ultimo golpe no seu credito popular. Ali, no Rocio, em pleno coração da cidade, foi ruidosamente vaiado e teve de fugir, protegido pela policia. Depois foi ao Porto, de passagem para o Minho, em excursão de propaganda. Prevenido da recepção desagradavel preparada na estação central, o governador civil aconselhou-lhe o desembarque na estação anterior, suburbana. Não quiz: era um cidadão livre. Foi vaiado. E foi vaiado de novo, no seu regresso á capital. Tudo isso em quanto o idolo do dia, atrozamente aclamado em Lisboa e Porto, era o rival Affonso Costa.

Caillaux está, pois, resoltivo a tudo para reprimir o que elle chama a violencia revolucionaria, narrando e interpretando os factos a seu modo, e que os operarios chamam pelo contrario a legitima defesa contra as violencias do alto. Empregará todas as leis sem excepção, o se os textos actuaes forem insufficientes pedirá ao parlamento novas disposições. Vai aqui a resposta ao protesto dos operarios e de alguns homens de letras contra as famosas «leis scleradas», tão combatidas pelos politicos hoje dirigentes durante a questão Dreyfus, como attentados monstruosos contra a liberdade de pensar, contra as garantias do accusado, contra o direito.

Mal fazem, porém, os governos de muitos outros países, em bem diferentes condições, extasiando-se ante as bellicas palavras do ministro francês e dando-as ou tomando-as como modelo: porque poderão desse modo precipitar uma situação que uma prudente suavidade contribuiria para retardar — em proveito dos que temem que perder...

A situação em França é tal que estas declarações do governo não surprehendem os revolucionarios, que as acolhem com sorrisos e as comparam com o canto dos medrosos, que esperam convencer assim da valentia propria os possiveis ladrões postados na estrada...

Se a guerra social em França toma tão grave caracter, cavando-se cada vez mais fundamente o abismo que separa as classes antagonicas da sociedade desequilibrada de hoje, o conflicto está ainda desta vez evitado. Chegou-se a um accordo e combinou-se,

Se a guerra social em França toma tão grave caracter, cavando-se cada vez mais fundamente o abismo que separa as classes antagonicas da sociedade desequilibrada de hoje, o conflicto está ainda desta vez evitado. Chegou-se a um accordo e combinou-se,

ao que parece, entregar a um tribunal arbitral as divergencias, que para o futuro possam surgir sobre o caso.

A França tem pulso livre em Marrocos — salvo na parte que toca á Hespanha, e a Alemanha vai continuar a obra de «civilização» francesa na parte do Congo que lhe é cedida...

Os caricaturistas representam com cruel malicia a França e Marrocos, desembaraçados finalmente de importunos após tantas peripecias: «Emfim, sós!»

Pobres marroquinos! Pobre congoleses!

E pobres tripolitanos!

A estes estão os italianos a distribuir agora boas doses de «civilização» europeia. As atrocidades presenciadas por testemunhas imparciaes — e desmentidas naturalmente pelo governo italiano, como pelo hespanhol as torturas de Cullera — mostra que a Italia imita bem as suas predecessoras em colonização.

O regimen industrial moderno leva á expansão colonial — não, porém, em proveito dos conquistados, que dispensariam bem a «civilização» que lhes trazem, embrulhada em violencias, roubo de terras, vexações fiscaes e exploração do trabalho; nem para vantagem dos pobres da patria conquistadora, porque esses, a respeito de lucros, só os encargos e os perigos da guerra de conquista — ao passo que, com um regimen economico mais justo e productivo, a propria patria daria a todos mais do que o sufficiente!

Outro resultado da guerra: a revolta dos arabes contra os europeus, em regra proletarios. Começou na Tunisia, onde ao odio latente contra os franceses dominadores — leiam os livros terríveis de Vigné d'Octon! — se veio juntar a indignação contra as crueldades italianas.

Graças aos deuses ainda, se de tudo isto não resultar afinal uma conflagração geral na Europa!

Neno Vasco

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquellos que não devolverem o primeiro numero recebido.

-aos Nossos Assignantes

O nosso companheiro José Romero embarca amanhã para visitar os nossos assignantes de CAMPINAS, COSMOPOLIS, JUNDIAHY, CAMPO LARGO, ATIBAIA, BRAGANÇA, PIRACAJÁ, JAGUARY E S. JOÃO DO CURRALINHO.

Estamos certos de que os nossos assignantes dessas localidades, como bons amigos da Lanterna, empregarão todos os esforços para facilitar o trabalho do nosso companheiro.

Estas viagens acarretam-nos pesadas despesas, razão pela qual raras vezes as podemos realizar. E, devido a isso, fica a cobrança sempre em atraso, como acontece com os assignantes de algumas das cidades mencionadas, que já estão em debito de dois annos.

Para as grandes empresas isso pode não prejudicar, mas para a Lanterna, que vive da contribuição dos seus assignantes, essa irregularidade causa serios transtornos.

Não duvidamos, portanto, que os nossos assignantes, tendo em consideração todas essas razões, corresponderão promptamente ao nosso apello, que se estende muito principalmente aos

ASSIGNANTES DE LONGE, residentes em localidades muito distantes e nas quaes não podemos fazer a cobrança directamente.

As pessoas que se encontram nessa situação devem ter isso em conta e remetter-nos o mais breve possivel a importancia de suas assignaturas.



Deus os cria e elles se juntam...

HOSTIAS AMARGAS

Não foi pequeno o escarcéo feito pelas folhas clericas, quando, ha dias, ncticiaram os jornaes de Paris que, tendo cahido ao Sena um tramway que atravessava uma das pontes que cortam o rio, um padre, que do mesmo era passageiro, praticou a acção nobre e generosa de salvar alguns dos seus companheiros, com risco da propria vida.

Para as folhas ultramontanas, o feito heroico do padre foi um corollario do seu caracter sacerdotal: committimentos de tal ordem só podem ser realizados por padres e todos os padres, indistinctamente, são capazes de levá-lo a cabo.

Vejam os agora o reverso da medalha. Ha dias, em Santa Catharina, certo padre allemão, que ali superintende um collegio de meninas, onde, naturalmente, ha de desempenhar as funções de Consoni n. 2, levou as suas alumnas a um convescote, durante o qual cahiu terrível aguaceiro, que engrossou as aguas de uma torrente que as meninas tinham de atravessar no seu regresso.

A mais ligeira noção de prudencia aconselhava o padre a esperar que as aguas baixassem ou então a procurar um meio seguro para que a comunidade transpuzesse a torrente, sem correr perigo.

Mas, na sua imprevidencia de homem de batina, que confia demais na Providencia, que fez elle?

Obriga as meninas sob a sua guarda a affrontarem a caudal, a qual arrebatou a cinco dentre ellas, que morreram afogadas. E o padre, inerte, boquiaberto como um estafermo, viu-as rodar aguas abaixo, sem lhes correr em auxilio, sem um impulso altruistico para salvá-las.

Que dirão a isso as folhas jesuiticas, que tanto decantaram o procedimento do padre do bonde que se precipitou no Sena?

Onde a abnegação, a coragem, a generosidade de que os jornaes reaccionarios fazem o apañado dos padres?

Ah! Mas a covardia do tal roupeta não ficou impune. Dos habitantes da localidade onde se deu o facto, elle recebeu o castigo merecido como o telegramma que ahí vai:

CORITIBA, a — Nam «pic-nic» no Rio Verde morreram afogadas cinco meninas. Dos cadaveres foram encontrados quatro, sendo logo transportados a Ponta Grossa, onde se realizou o enterro. Por occasião de baixarem os corpos ás sepulturas, os polacos que faziam parte do prestio, indignados, revoltaram-se, expulsando do cemiterio as freiras que acompanhavam o enterro, havendo grande tumulto. A «sic», a casa do padre Muhl, zuro do «pic-nic» funesto, foi assaltada pelos polacos. Como não está, a esta hora, arrependido o santo homem de

ter posto a sua confiança na Providencia!

Depois, bem pode ser que não o esteja. Porque, afinal de contas, sempre foram mais cinco anjos, aos quaes o seu descuido e a sua covardia deram ingresso no côro dos bemaventurados...

Na allocução que, em Consistorio realizado a 29 do mez passado, dirigiu o papa aos cardeaes, elle deplorou as amarguras que a Igreja tem soffrido em Portugal e exaltou a Hespanha, onde o ultramontanismo se mostra cada vez mais pujante e vigoroso.

Pio X não pode conformar-se com o tufo de liberalismo que avassalou Portugal. Elle só quer um regimen anachronico, ferrenho e indigno de uma nação culta, como esse que faz a desgraça da Hespanha, onde um homem ainda é levado ao patibulo, como o mais vil dos bandidos, simplesmente em razão das ideias que professa, qual acconteceu a Francisco Ferrer.

Para o papa Sarto, a Hespanha é, pois, um paiz ideal, apesar das rusgas que ultimamente elle tem tido com o governo do sr. Canalejas.

Entretanto, as estatisticas affirmam que é a Hespanha a nação europeia onde se encontra maior numero de analfabetos; que é tambem aquella cujo clero é de costumes mais dissolutos e onde a cada passo se nos deparam os hijos de cura; que é alli que predominam o fanatismo e as mais baixas superstições.

Mas... é isso mesmo que o papa quer, como representante de uma seita que condemna a ciencia por ser prejudicial á fé e que ensina que para o povo são sufficientes as regrinhas bestificantes e ridiculas contidas em seu catecismo.

A Hespanha é actualmentemente o ultimo reducto do papado. Ah! Mas esse mesmo, não está longe o dia em que elle o perderá por completo... Ou não fossem verdadeiras as leis sociologicas, que estabelecem que a evolução dos povos se fará de modo fatal e inevitavel...

Ignoto.

Perguntas indiscretas

Se Deus quer que o conhem, amem e respeitem, porque não se mostra?
Se é infinitamente bom, porque ha de ser temido?
Se tudo sabe, para que enfiado-lo com os nossos nascentes e suplicas?
Se está em toda a parte, para que construir-lhe templos?
Se é infinitamente justo, porque pensar que punirá os seres que elle criou?
Se a sua justica é infallivel e irrevoçavel, porque offendê-lo com orações?
Se os homens só fazem o bem por uma graça particular de Deus, que motivo ha para se recomendar?
Se é todo-poderoso, porque permitir a blasphemia e não mata o diabo?
Se é infinitamente justo, bom e poderoso, como conhem o mal?
Se é innocente, porque se occupam d'elle?

JOSE' RIZAL

Os frades sentiram-se attingidos. Desde então, começou contra Rizal uma campanha tenaz.

Lembra-vos do que o nosso grande Beaumarchais diz da calumnia de que modo, com essa arma temível Basilio espera triumphar de todos os seus inimigos. Foram a principio insinuações, nada era provado, tudo era considerado admittivel; depois injurias, cada vez mais grosseiras; e, depois calumnias, tanto mais venenosas quanto mais infames eram. E, a mesmo tempo que as Philippicas eram inundadas de brochuras e o libellos, a imprensa ás ordens das congregações, em Manila como na peninsula; franqueava as suas columnas a tudo que podia constituir um ataque dirigido contra aquelle que unica aspiração fôra sempre a felicidade da patria.

Esta primeira campanha mallogrou-se. Quando em 1887, após cinco annos de ausencia, o autor do Noli tangere regressou a Manilha, pôde agradecer aos adversarios o que elle tinham feito pela sua popularidade pessoal e pelo exito da sua obra.

Mas, com a sua chegada, a lucta recommençou com um vigor novo: terrível accusação de fibusterismo foi lançada, o solo natal tornava-se perigoso.

Em fevereiro de 1888, embarcou para o Japão e estuda a sua litteratura e os seus costumes. Encontrar-se-iam, nos seus manuscritos, numerosas notas do mais vivo interesse sobre tal assumpto. Em seguida, atravessando o Pacifico, visita os Estados Unidos da America do Norte volta á Europa e fixa-se em Londres onde os variados documentos postos á sua disposição pelo «British Museum» lhe forneciam objectos de estudos inesgotaveis.

Foi lá que elle copiou do original e enriqueceu com notas da mais alta importancia os «Sucesos de las Islas Filipinas», do dr. Antonio de Morga que reeditou em Paris em 1890. Desde o anno de 1609, em que tinha sido publicado no Mexico, este trabalho tão interessante havia ficado completamente desaparecido. Só algumas raras bibliothecas possuíam um exemplar, que se tornara precioso, e os sabios, os historiadores, os ethnologos lamentavam-se e admiravam-se com razão de que nenhum hespanhol tivesse ainda posto em evidencia uma obra de tal valor. Evidentemente a obra de tal valor. Lorenzo Stanley tinha publicado uma edição ingleza, quando surgiu o trabalho de Rizal. Foi entusiasticamente acolhido pelo mundo scientifico e o dr. Fernando Blumentritt, cujos estudos sobre o archipelago philippino faziam autoridade, escreveu ao annotador de Morga:

«No teu coração verdadeiramente nobre, sentiste toda a grandeza da intelligencia nacional e tu, o melhor filho da raça tagala, o martyr dum patriotismo activo e leal, pagaste a divida da nação hespanhola, dessa mesma nação cujos filhos degenerados escannecem da tua raça, negando-lhe as qualidades intellectuales.»

A impressão do seu trabalho teve o mesmo tempo em Paris; depois partiu para Bruxellas e, emfim, em 1890, regressou a Madrid.

Percorrei as columnas da Solidaridad onde elle principiou, para a defesa dos interesses das Philippinas uma campanha ardente, e admirarei com que vigor, com que fé no futuro, elle se lança contra os mais formidaveis preconceitos, contra os mais indestructiveis abusos. Mas, infelizmente, as inimizades de raças, a indifferença do publico, a pequenez do espirito dos politicos, a mesquinhez das questões que são a razão de ser dos partidos triumpharam dos seus esforços. Desanimou-o a indifferença

CAUTERIOS

LIV
LISBOA, 4 — O bispo-coadjutor de Coimbra, D. José de Bastos Pina, decano do episcopado portuguez, desagostado com os acontecimentos, resolveu renunciar a sua mitra.

Do luitano bispo lamentemos!
A sorte ingrata, á torva desventura!
Desgraçado! chegar a taes extremos,
Ter que deixar a pingue bispatura!

Ter que deixar por causa dos bispos...
O rebanho tão cheio de cordura!
O heroismo christão glorifiquemos,
Chorando do prelado a sorte dura!

Louvando e lamentando o conde-bispo
(Toda a minha implicação agora dispo)
Digo-lhes baixo aqui, com timidez,

Que um bem seria para a humanidade
Se os prelados de toda a christandade
Fizessem como o bispo portuguez...

Beato de Silva

gelada dos homens a quem se dirigiu e a quem, nem elle nem os seus companheiros de luta, conseguiram comunicar a chama do seu entusiasmo.

Abandonou de novo a Hespanha, installou-se na Belgica, em Gade, e ali publicou um novo romance tagalo, continuacão do *Noli me tangere*. Esse livro, *El Flibusterismo*, veio a luz em 1892.

No *Noli me tangere*, Rizal era o poeta descrevendo e chorando a escravidão da sua terra, arrancando á lyra notas commovidas, lançando aos quatro ventos o seu grito de dor e de protesto contra a tyrannia que escravizava e envenia a sua raça. Em *El Flibusterismo* apparece o homem politico, mostrando os remedios, prevenindo o futuro e proclamando a destruição da dominação hespanhola que cahira despedaçada, esmagada sob o peso dos seus proprios erros. Está em preparacão uma traducção desta ultima obra não menos notavel que *Noli me tangere*.

Veiu depois, na *Solidaridad*, uma serie de artigos, profundamente estudados, onde elle traçava um quadro animado, colorido, do que as Philippinas poderiam ser dentro de cem annos; esplendidas esperanças, visões sublimes duma alma possuida pelo amor do seu povo.

Para repousar desses trabalhos, procurava uma nobre distracção na arte. Blumentritt revela-nos uma face toda particular daquelle talento.

Rizal, diz elle, foi igualmente um artista notavel como desenhador e como escultor. Tive em meu poder tres estatuas de barro, por elle modeladas, que podem considerarse como sendo os symbolos da sua vida. Uma é Prometheu agrilhado a um rochedo; a segunda diz a victoria da morte sobre a vida: um esqueleto coberto com um brel de frade, arrebatado nos braços o cadaver duma joven; a terceira, um facho acceso nas mãos erguidas para o céo, representa o triumpho da sciencia, do espirito sobre a morte.

Henry Lucas.

(Continúa.)



NOTAS A' MARGEM

Queixa-se o bispo do Algarve de que os sacerdotes que o acompanhavam se dispersaram, e que se vê agora sem recursos, quando, antes da lei da separação, nada precisou pedir para si e para a sua diocese.

Eu não sei de argumento mais contraproducente para a Igreja do que este, que consisti em provar que não ha fiéis dispostos a sacrificarem-se para a manter, e que, se até agora aparentava uma illusoria influencia nas almas, pela largueza com que vivia o clero e se mantinha o culto, era isso devido á dotação do Estado, para a qual contribuíam livres-pensadores, indifferentes e adeptos de outras religiões. Se o sr. bispo do Algarve estivesse bem penetrado da sua fé reputaria melhor, mais digno, mais moral e até mais logico que a religião de que é ministro não aproveite do dinheiro de herejes e excommungados, mas sim do obulo dado, com alegria e fervor, pelos verdadeiros catholicos.

Fazer arder as lampadas de Deus com o azeite comprado com o dinheiro do Diabo afigura-se-me não só extravagante como impio. Mas o prelado algarvio não o entende assim, e, pelo visto, desejava antes esse ouro maldito do que as offerendas humildes, mas puras, das almas simples. Assusta-se com a miseria o sr. bispo do Algarve? Fallece-lhe a convicção na assistencia dos chamados fiéis? Confessa assim, implicitamente, que o que mata a Igreja não é a perseguição dos seus inimigos, mas a descrença dos seus adeptos? Não devia patentea-lo, nem senti-lo. A sua missão seria corajosa, candidamente, lançar-se na propagação do seu credo, iniciar um proselitismo novo, procurando despertar a fé adormecida nos corações que já por ella palpitaram, buscando introduzi-la nas almas que até agora lhes teem estado fechadas.

Não consta que S. Paulo tivesse subadios do Estado, e quasi só, arrastando as suas sandalias numa perigrinação incessante, pobre, perseguido e triumphante, se tornou pelo mundo inteiro a religião que o abrasava, como uma alta e impercível chama de ideal. Essa religião é a mesma do bispo do Algarve. Para ella pedis o apostolo almas que a afirmam; o bispo pede apenas o dinheiro que lhe falta.

Mayar Garção,
(D'O Mundo, de Lisboa).

SERMÕES AO AR LIVRE

Na aldeia italiana de Montone, Umbria, uma epidemia matou quasi todas as gallinhas, deixando as sobreviventes incapazes de pôr ovos.

— *Artes do Diabo!* exclamaram os aldeãos. *Sorilegio!* mau olhar! feitiço!

E como a povoação acabava de chegar uma velha mendicante, foi sobre esta que recaíram todas as suspeitas e incidiram todos os rancores.

— *Queimemo-la!*

A realização do designio foi impedida uma vez pelos carabineiros; mas, de noite, alguns camponeses apoderaram-se da desgraçada, arrastaram-na pelos cabellos a um forno de cal vizinho, e ali a queimaram viva. Presos depois, desculpam-se com o diabo.

— *E' uma scena medieval revivida, dirão; e isso mostra que taes crimes são da ignorancia e da superstição, não da Igreja...*

Mas porventura a Igreja, apesar da sua real influencia, a despeito do seu prestigio divino, pôde evitar esses delictos, extinguir essa superstição?...

Ao contrário: os crimes, instigou-os, e a superstição afagou-a, baseando nella o seu poder e a sua riqueza.

A ignorancia é o alicerce da violencia oppressiva e da exploração. Sem essas suas creações, em breve se dissiparia; mas desde que se organizam, para o gozo e perpetuacão do privilegio economico, politico e religioso, castas dominantes e possuidoras, o erro, a superstição e o fanatismo perduram pelo desesperado esforço dos interessados. Porque então o que dá o bem-estar, a luz e a vida a uns é o que aos outros proporciona a miseria, as trevas e a morte.

Zeno Vaz

A cantora e o artista

CONTO REAL

Em S. Sebastião de Correntes havia um padre maestro, exímio mestre de canticos sagrados. Um dia, para maior realce do côro, convidou uma sua vizinha de 15 annos, orfã de pai, para fazer parte dos cantores, e esta se oppoz por não saber musica. O padre então disse-lhe que isto era o menos, pois para o Sagrado tudo se tornava facil e em poucos minutos elle mesmo se incumbiria de ensina-la.

Convidou-a para um quarto e, abrindo o livro que estava de cabeça para baixo, começou em cantochão, levando sua voz aos pináculos do céo. Os proprios seraphins embasbacaram, tremeram...

Dada a primeira lição, a *donzella* retirou-se para a casa de sua mãe e enamorou-se de um artista tambem joven e activo e com voz sonora.

Perguntou-lhe se era musico e este respondeu que não e que sentia muito não saber, pois esta arte lhe fazia muita falta para desempenhar o seu papel. Ella então disse-lhe que o padre era um bom mestre. Dahi ha pouco o artista pediu-lhe a mão de esposa — e ella de muito bom grado acceptou-o como noivo — e elle foi aprender musica com o padre. Este o mandou ajoelhar e deu-lhe muitos conselhos, dizendo-lhe principalmente que o homem não deve acreditar em boatos e dicerios de homens que ás vezes são inimigos da religião, e sim fazer como S. Thomé — só vendo para crer.

O artista saiu muito alegre com os conselhos, porém triste por não ter aprendido a musica. Chegando á casa da noiva, já tudo estava preparado para a realização do casamento, esperando apenas os diversos convidados das mais gradas familias do lugar.

Fez o enlace o mesmo requintado maestro.

E, em noite e meia tudo era rir e brincar, e o artista tinha como seu padrinho o director da companhia, homem de comportamento lhano na sociedade, fazendo este muito gosto no casamento. Gastou caixas de cerveja,

vinhos e sempre risonho para com os convidados, vendo-se em seu rosto verdadeira alegria.

Terminaram os folguedos e, como é natural, os noivos entraram para o quarto nupcial e lá, depois de grandes idyllios... a cantora quiz passar no artista uma palma... Mas, este que é rapaz corrido e matreiro, descobriu que o padre maestro tinha tirado todas as folhas do livro, deixando-lhe apenas o engajo, isto é, a capa.

Terrível hora, terrível surpresa! E mais sobresaltado ficou o pobre rapaz quando a cantora lhe narrou a sua desgraça, originada pelas lições do ministro de Jesus Christo!!!



PADRE PEDRO GOMES HEREDIA

Sim, exclamou elle, sou um desgraçado, um perdido, o meu coração não é de ninguém... Matarei o padre!

Nisto a cantora corre para o quarto de sua mãe, toda tremula, chorosa e com medo e o artista a acompanha e fe-la confessar deante da mãe o que tinha dito no quarto nupcial. E ella narrou pela mesma forma e o clamor tornou-se mais vehemente e os que dormiam acordaram, até que ao romper do dia o alarme e o escandalo já eram donos da povoação.

O padre, que já tinha a orelha em pé qual a raposa que tantas vezes foi ao moinho até que lá ficou o focinho, avisado por um amigo, deu ás de Villa Diogo, levando consigo uma orfã de pai e mãe que morava em sua companhia e que, segundo consta dos autos, tambem já cantava o cantochão.

A policia, sabedora do occorrido da noite por pessoa de fe, que haviam aconselhado o paciente a não sujar suas mãos no sangue de um vil e asqueroso saltimbanco, resolveu abrir inquerito, deixando a justiça apurar o que fôr de direito.

Houve pessoas de coração magnanimo que tomaram conta do noivo ludibriado e aconselharam-no a ter em sua companhia a mulher decahida no Paraizo terrestre não por um Adão — mas sim por um sacerdote que deveria ser o Anjo da Salvação.

O pobre rapaz, commovido, acceptou a cantora, levando-a em sua companhia para fóra da povoação. E está o padre entregue á justiça da Terra e á justiça Divina... (*)

S. Sebastião de Correntes, Minas, 22 de novembro de 1911.

Americo Alves Barroso.

N. DA R. — Não somos de parecer que a justiça da terra, e muito menos a hypothetica justiça divina, sejam sufficiente castigo para o immoralissimo D. Juan de S. Sebastião de Correntes. A justiça da terra, principalmente a desta terra de jesuitas, prima por inculpar sempre os satyros mestres e discipulos do padre Faustino. Se ha padres e frades aliviando no carcere o peso de seus crimes de estupros, defloramentos, homo-sexualismo e outras bandalheiras — não é decerto entre nós, se bem que constantemente todos os dias crimes de tal natureza.

Da falada mas nunca vista justiça divina, para o padre Pedro Gomes de Heredia e outros de sua egualha, nada se pode esperar. Borgia e Pio IX fizeram outro tanto e hoje estão canonizados.

Seria pois mais racional se o noivo enganado pusesse em langões da vinha o padre seductor ou então lhe applicasse a delicada operação que a cirurgião dá o nome de orchiotomia e a qual faz extinguir os instinctos libidinosos das pessoas que a soffrem. Não aconselhemos os meios extremos a que chegou, por exemplo, aquelle marido e pai que este anno, em Trashyras, tambem em Minas, assassinou um padre que lhe infamara o lar.

Já que o povo, por sua ignorancia, não pôde prescindir do padre seja o confessor, o director de suas filhas e esposas, appliche ao menos um correctivo quando algum desses confessores e directores apictivises abusar indignamente da confiança que os ingenuos lhe têm.

No caso porém que todos obrassem como o assassinio do vigário de Trashyras, dentro em pouco estaria extincta a classe sacerdotal. Mas... ha tantos condescendentes...

O INQUISIDOR

O grande Inquisidor escreve á luz dum cirio: Corre de seu tinteiro o sangue do martyrio. Subito, uma mulher acerca-se da mesa E prostra-se: «Senhor! um dia a natureza Bradará por meu filho, a victima innocente, Que amanhã vae ser posta á morte iniquamente! Da sentença risca, com generoso traço, O confisco, o pregão, o anathema e o barão; E mandae demolir a força que abre a covã A' decrepita mãe, á esposa ainda nova E a tres filhos, Senhor, entes que Christo adora! A maldição não tinsa, é certo, a luz da aurora, E nem pôde manchar a fronte encanecida, Que a tarde da velhice é a aurora da outra vida. Como Xerxes punindo o mar com ferro em braço, Em vão buscaes cortar a inacessivel aza Do pensamento: — o ideal é um lucido oceano E uma invencivel aguia o pensamento humano; Mas, se preciso fôr, em nome delle abjuro A razão, a sciencia, os astros, o futuro.»

Fez-se solenne pausa; e com accento triste Fala o grande juiz: «Pois bem! mulher, feriste A fibra paternal do Inquisidor austero; Volta tranquilla ao lar, pois choraste, e não quero Espalhem os clarins da vil maledicencia Que a justiça de Deus mais pôde que a clemencia. Acolhi teu clamor humilde e o vão perdão, Vae na paz de Jesus, por Elle te abenço; Quanto a teu filho amado, illeso das mais penas, Hade ser, para exemplo, esquarterado apenas.»

Augusto de Lima.

As bandalheiras do padre Heredia

Só á ultima hora recebemos a esperada carta do nosso activo informante de S. Sebastião dos Correntes, fornecendo-nos novas e interessantes informações sobre as immoralidades commetidas naquella localidade mineira pelo padre Pedro Gomes Heredia.

Muito têm ainda a saber os nossos leitores! E' um verdadeiro irmão em crença de S. Faustino o padre Heredia...

Em um concurso não sabemos quem venceria em pureza e castidade...

Por hoje contentar-se-ão os leitores da *Lanterna* com o que a respeito publicamos em outra parte deste numero. Na proxima semana teremos occasião de tecer aqui a biographia desse santo ministro da Igreja.

Entretanto, não podemos deixar de consignar hoje o effeito produzido pelo nosso jornal em S. Sebastião dos Correntes e circumvizinhanças. A *Lanterna* cacei ali como um phosphoro acceso em monte de palha secca. Os pacotes do jornal para ali remetidos têm sido profusamente distribuidos e disputados sofragamente.

Oxalá a nossa propaganda possa dessa forma calar no espirito daquelle boa gente, conseguindo arreda-la da acção nefasta da Igreja.



A IGREJA E A SCIENCIA

III

A degradação intellectual a que o christianismo devia conduzir o mundo é indescrivivel. Emquanto outros povos — como o sarraceno — entregavam-se ao cultivo das sciencias, artes e industrias sem descuidar o commercio, os christãos, pelo contrario, gastavam o tempo a discutir sobre a trindade, sobre a essencia e attributos de Deus, sobre o Christo e sua natureza, resultando de todas estas puerilidades convocações de concilios, schismas, perseguições, excommunições, anathemas, rixas, conflictos, assassínios e effusão de sangue.

Por outro lado, para a Igreja tornar o mundo christão foi preciso ella fazer-se pagã — Assim, os «pães» substituíram os «sacrificios»; os martyres, os idolos; as vestes, a mitra, a tiara, os cyrios, as procissões, as lustrações, os vasos de ouro e prata, tudo, tudo foi copiado do paganismo. O baculo dos bispos supplantou o bastão augural; sobre os tumulos dos martyres erigiram-se igrejas; as suppostas descobertas de reliquias multiplicaram as festas e commemorações dos santos (1); o celibato foi considerado a primeira virtude; grandes porções de terra foram trazidas da Palestina e vendidas a peso de ouro; introduziram-se nas igrejas imagens e reliquias, a que se rendia culto como haviam a que se pagava; numa palavra, tudo isto não era mais do que a introdução de pagão.

(1) O dia de «Todos os Santos», assim como o de «Finados» (actualmente 1 e 2 de novembro), foi instituido pelo papa Bonifácio III, em 610 («V. Inscr. do Romanismo», part. II, p. 188).

ducção ou prefacio de 12 seculos de loucuras (2).

Além de assimilar os ritos pagãos para conquistar proselytos, a Igreja recorria a outros meios verdadeiramente indignos.

O mesmo Cantú confessa (3) — apesar de catholico — que «nem sempre eram licitos». Estes consistiam em mentir, fraudar e enganar, quando disso resultava gloria para Deus e prosperidade para a religião (4). Na época da invasão barbara, o meio mais especial de que ella se servia era — até parece incrível! — de prostituir as mulheres e concubinas dos bispos aos chefes barbaros (5).

As indigestas produções literarias dos padres tambem contribuíram poderosamente para a propagação da ignorancia e da superstição. Orígenes sustentou calorosas polemicas contra Celso, explanando torrentes de absurdos e sandices contra o bom senso e cerrada argumentação deste pagão (6); Tertuliano escreveu a sua «Apologia do Christianismo», impregnada, segundo Draper, duma extrema intolerancia a par de numerosos erros scientificos; S. Agostinho, na sua «Cidade de Deus», atirou sobre os pagãos e sua religião a culpa de todos os males, physicos e moraes, que até então haviam affligido o mundo; a vontade, emfim, de conquistar o mundo para Christo, isto é, para a Igreja, produzia uma tal inundação de literatura christã, que chegou a haver até 38 evangelhos diferentes uns dos outros (7), circumdados por numerosas biographias de santos, que nunca haviam existido (8).

A toda esta immundície christã, deve-se acrescentar ainda a horrivel loucura que se apoderou de muitos christãos, os quaes fugiam do convívio dos demais seres, internandose na solidão dos desertos, onde viviam nus em companhia dos brutos, alimentando-se mal e disciplinando-se constantemente, julgando assim agradar a Deus — «Se não fosse testemunhado por muitos autores dignos de fé — escreve Draper — não daríamos creditos ás loucuras commetidas por estes fanaticos. Homens e mulheres completamente nus, galopando a quatro pés misturados com os animaes do campo. Na primavera, quando a herva dos prados estava tenra, os eremitas da Mesopotamia corriam ás planícies a pastar com o gado» (9).

As moradas destes loucos eram em fundas cavernas ou em elevadas columnas. S. Simeão Stylita, de porquissima memoria, viveu 30 annos gacima duma destas columnas, de 60 pés de altura, cuja extremidade superior não tinha mais de um metro quadrado.

A hygiene destes fanaticos não era mais recommendavel do que a sua vida

- (2) Draper, «Os Conf. da Scienc. com a Relig.», cap. II.
- (3) «Hist. Univ.» t. VII, p. 230.
- (4) Não é só Draper («obr. cit.», quem diz isto: T. Wharey («Comp. da Hist. Eccles.», p. 56), um fervoroso huguenote, tambem repete a mesma coisa.
- (5) P. Dufour, A. Feratoner, A. Pesado e outros, «Hist. Univ. da Prostit., t. V, cap. VII.
- (6) Acerca deste Bossi antigo, veja-se A. Dide, «El fin de la Religión», cap. IV.
- (7) Cantú («obr. cit.», t. V, p. 548, «nota»), menciona 38; M. Lachâtre («Hist. des Pap.», t. III, p. 273), 300; Malver («Scienc. e Relig.», p. 104 «nota»), 54; D. Holbach («Moisés, Jests y Mahomet», p. II, cap. I), tambem fala em muitos evangelhos, mas não determina o numero; finalmente Ibarra («La Relig. alcanço de todos», p. 135), fala em 64, dos quaes foram escolhidos 4: Matheus, Marcos, Lucas e João.
- (8) Conta o Barão de Ponat («Hist. des Variés. e Contradig. da Igreja Romana», t. II), que tendo Berozio, no seu «Martyrologio», forjado as biographias de duas santas que nunca haviam existido, foi elle desmascarado por um subio hellenista, que lhe demonstrou a impostura, obrigando assim ao cardinal a destruir o seu livro (V. Malver, «obr. cit.», p. 201). Os beneditinos tambem compendiarão, em 53 volumes inoffensivos as vidas de 25000 santos, até 14 de outubro de 1784. Imaginem que piedosissima babylonia de embustes!!!
- (9) Draper, «Hist. Iniclos. de Europa», edic. hisp., t. II, p. 149.

social: elles odiaram mortalmente a limpeza. E as provas disto temolas em S. Hilario, que passou toda a sua vida na mais sordida immundície; em Santo Antonio, que nunca lavou os pés; em S. Abraham, que nunca lavou parte alguma do corpo; em Santa Silvia, que só lavou as mãos uma vez; em Santa Eufrasia, que pertencia a um convento cujas freiras não se lavavam; em Santa Maria do Egypto, que se tornou celebre pela sua porcaria; finalmente, em S. Simão Stylita, o mais celebre de todos os santos-porcós, pois que vivia no meio do excremento e num fetido intolérable (10).

Assim, chegados que somos ao seculo V, o christianismo já tem o mundo envolto nas mais densas trevas (11): a sciencia está completamente esquecida e substituida pelos milagres e toda a especie de fabula; o matrimonio está supprimido e em seu lugar o celibato; a hygiene está banida, «porque viver na immundície é uma prova de santidade» (12); a Europa, emfim, está degradada, escravizada, embrutecida, fanatizada; é um immenso theatro, cujos actores são os papas, os bispos, os frades, o clero, que tudo ambicionam e desejam possuir; os espectadores, porém, são enormes massas de povo, atrozmente envenenadas e bestializadas pela falta de sciencia e excesso de religião (13).

José Martins.

(Continúa.)

- (10) Dickson White, «Hist. das Luct. entre a Scienc. e a Theolog.», cap. XIV, p. 287.
- (11) Lachâtre, «Hist. des Pap.», t. II.
- (12) White, «Obr. cit.», p. 287.
- (13) Torres de Castilha («Hist. das Perseg. Religio. na Europa», t. I), accusa os catholicos da idade-media de ignorantes, supersticiosos, arrogantes e sobretudo ambiciosos, que «SÓ SABIAM SER SOLDADOS OU PADRES, QUANDO NÃO AS DUAS COISAS AO MESMO TEMPO». E nota-se que elle era catholico...

CONFETOS BIBLICOS

Vamos agora aos cap. 39 a 41 do *Genesis*.

José foi vendido pelos mercadores ismaelitas ao egypcio Putifar, eunuco de pharaó e general; e sendo muito habil e feliz, em breve conquistou a confiança do amo, que lhe entregou o governo da sua casa. José era um bello moço, e madame Putifar, naturalmente (pois se o marido era eunuco!), convidou-o ao amor. O joven pudibundo e escrupuloso recusou, como se fosse o proprio marido. Insistencia da esfomeada mulher; nova recusa do frio moço. Até que um dia, como ella, supplicante, o retivesse pela capa e elle, pedaçosadamente, lh'a abandonasse nas mãos, a desdenhada generala jurou vingar-se e foi mostrar ao eunuco seu marido a sobredita capa, como prova de ter José feito contra ella uma tentativa de estupro. Putifar mandou que o encarcerassem.

Para a mesma prisão foram depois o copeiro-mór e o padeiro-mór do rei, e José interpretou-lhes um sonho a cada um, annunciando ao segundo a morte, ao primeiro a liberdade. Assim foi; mas o copeiro, apesar das recommendações do propheta, esqueceu-se cá fóra do ex-companheiro de carcere.

Decorreram dois annos. E Pharaó teve um sonho: viu sair do rio sete vaccas gordas e formosas e depois outras sete, muito magras, que devoravam as primeiras. A seguir, após um intervalo de vigilia, viu um mesmo pé dar sete bellas espigas, depois outras sete, muito finas e requemadas, que sorveram as primeiras.

Nesse dia todos jogaram na vacca, mas nenhum decifrou os sonhos. Lembrou-se então o copeiro de José, e este explicou tudo: a sete annos de fartura seguir-se-iam sete de fome. E deu o remedio: nomear um intendente que, por meio de inspectores, recolhesse em celeiros o quinto da producção durante a abundancia.

E o finorio do José foi nomeado superintendente e vice-rei por pharaó, que lhe deu ainda o titulo de «Salvador do Mundo» (não havia ainda guarda nacional) e a filha do sacerdote de Heliopolis. Esta presentou com dois filhos, antes da fome. Os decifradores de sonhos fiseram sempre excellentes negocios.

O Gonçalvito.

Uma das accusações perpetuas da Igreja contra a sciencia é que esta é materialista. Eu desejaria fazer notar, de passagem, que a concepção ecclesiastica da vida futura foi sempre, e é ainda, o materialismo mais puro. Segundo ella, o corpo material deve recusitar a habitar um céo material!

M. J. Savage.

OS PROCESSOS

Muitos amigos nos têm interrogado sobre o andamento dos processos contra nós...

O processo de que é autora a canalha do Orfanato já passou pelos trâmites legais...

Temos além desses um outro processo, forjado ainda por vontade do Altíssimo da Central...

São já tres os processos e não duvidamos que appareçam outros...

A Immoralidade e a sensualidade na Biblia

Conversando uma vez com um amigo, elle nos asseverou que a Biblia, além de ser um livro perverso...

A Biblia, principalmente o velho testamento, é de uma immoralidade extrema...

No cap. 12 do Genesis lê-se que Abrão, partindo para o Egypto, pois a fome assolava a região...

Continuemos. Cap. 19 do Genesis. O Senhor tinha resolvido castigar Sodoma e Gomorra.

Os habitantes de Sodoma queriam conhecer os estrangeiros e Lot, oppondo-se, dirigindo-se aos sodomitas...

dade (sic) aos estrangeiros, que elle tinha duas filhas virgens...

Depois da destruição de Sodoma e Gomorra, Lot fugiu e se occultou em uma caverna com as filhas...

Depois... para que proseguir? A cada passo se nos deparam factos semelhantes a esses.

Quando a linguagem da Biblia, a cada instante encontramos os termos chulos parir e fornicar.

O «Cantico dos canticos», attribuido a Salomão, o frascario, é, como dissemos, uma obra prima literaria...

Rebuscando as notas que nos enviam do Interior informando-nos sobre as proesas da corvinalhada...

A "LANTERNA" NO INTERIOR

Em Avaré. Rebuscando as notas que nos enviam do Interior informando-nos sobre as proesas da corvinalhada...

Em Taubaté. Grande reboliço provocou nesta terra o ultimo numero da Lanterna...

Quando barulho por causa de uma fita!... A exhibição da Notre Dame de Paris ficará perennemente gravada nas paginas da historia taubateana...

Foi o que conseguiu o padre Firmino com o seu protesto. E quanto empenho não fez a carrolada para conseguir que a dita fita não fosse apresentada!

Excellente folheto, contendo 39 de propaganda antireligiosa, escrito em linguagem simples e em forma de dialogo por Brito Bethencourt.

A corneta, o sino e o martelo

O quartel e o convento estão situados paredes meias. Defronte vive um ferreiro.

Em cada som ha palavras. O homem só entende as suas.

— Sou o doce som que ecoa em todos os corações; incito a orar; recordo no Angelus cada dia que nasce, cada tarde que morre...

— Todos os teus ecos recordam que guardas soldados sem armas, forças perdidas, cidadãos que não trabalham...

— Ah! que santo tão bom! Dá sempre mais do que o que se lhe pede!

— Porque te embriagas com tanta frequencia? — perguntava um vigário a um sacristão.

Um pequenito, filho dum beato muito praticante, encontrou-se com o pai na cozinha...

O amor das arvores, em Dax, França, é espantoso e chega quasi a ser um culto religioso.

— Tendo absoluta certeza que o vosso denodado jornal, que heróicamente se tem batido na defeza dos opprimidos...

Os trabalhadores cavboqueiros ganham 35000 por dia, mas aconteçe que com esta estação chu-

Biblia vermelha

O martyrio tem sido, e será talvez ainda, o destino dos grandes reformadores.

Para bem avaliades a iniquidade ali praticada, basta-nos dizer que 750 grammas de pão, que são vendidos por um kilo, custam 500 réis!

Contando que, com a publicidade destas linhas, não deixareis de prestar-nos o vosso valioso apoio para defendermos os direitos dos nossos companheiros...

O CONSELHO ADMINISTRATIVO DA LIGA OPERARIA. Bragança, 6 de dezembro de 1911.

Uma devota pediu fervorosamente ao seu santo favorito que lhe emendasse o marido, pandego e bebedor.

— Não pôde ser, meu filho: estamos na quaresma...

— Não, meu filho, explicou o pai rindo; estamos numa época do anno em que só se pôde comer carne com bulla...

— Não faz mal: eu como mesmo com a mão!

— Visto o resultado da syndicança a que zelosamente procedeu o sr. commissario geral...

— Nos dias 1 e 2 de novembro celebrou-se em Paris um Congresso em que foi fundada a «União Gzal dos Livres Pensadores Franceses»...

— Os bilhetes podem ser adquiridos á rua Bonita, 70, para onde podem também ser enviados os premios destituídos a kerresse.

Secção amena

— Ah! que santo tão bom! Dá sempre mais do que o que se lhe pede!

— Para afogar pesares, sr. vigário!

— Ora! sempre que estás assim choras como uma Magdalena.

— Não pôde ser, meu filho: estamos na quaresma...

— Não, meu filho, explicou o pai rindo; estamos numa época do anno em que só se pôde comer carne com bulla...

— Não faz mal: eu como mesmo com a mão!

— Visto o resultado da syndicança a que zelosamente procedeu o sr. commissario geral...

— Nos dias 1 e 2 de novembro celebrou-se em Paris um Congresso em que foi fundada a «União Gzal dos Livres Pensadores Franceses»...

— Os bilhetes podem ser adquiridos á rua Bonita, 70, para onde podem também ser enviados os premios destituídos a kerresse.

— Os bilhetes podem ser adquiridos á rua Bonita, 70, para onde podem também ser enviados os premios destituídos a kerresse.

DIVERSÕES

THEATRO COLOMBO — Sempre muito concorridos os espectáculos cinematographicos deste confortavel theatro do Braz.

Os programmes apresentados são muito variados, organizados com fitas de valor.

THEATRO CASINO — Continuam a ser muito bem organizados os espectáculos de variedades desta casa de diversões.

ELDORADO CINEMA — Este bom cinema da rua Quintino Bocayuva tem sido pequeno para conter o povo que accorre ás suas variadas sessões.

JOCKEY CLUB — Amanhã, no prado da Moóca, realizar-se-á mais uma corrida, havendo bons premios aos vencedores.

Saudações de amigos. Entre as muitas que nos escaparam á publicação, temos ainda estas duas cartas de felicitações pela commemoração do segundo anniversario de nossa folha:

Terminando, dou um viva á Lanterna! Abaixo as hypocrisias dos padresos!

Continuamos a publicação das nossas das pessoas que tomaram já assignaturas e offereceram auxilios para o Breviario:

Realizar-se-á no dia 23 do corrente, no Salão Ceiso Garcia, a festa libertaria de que já demos noticia em um outro numero.

Os bilhetes podem ser adquiridos á rua Bonita, 70, para onde podem também ser enviados os premios destituídos a kerresse.

Grande peccado

Henrique Lattari é um dos alumnos do serafico Gymnasio de S. Bento, do Rio. E como bom amante da religião dos seus mestres, segue-lhes todos os mandamentos. Reza, vai á missa, confessa-se e etc. e tal.

Sentindo pesar sobre a catholica consciencia certos peccadinhos que lhe apresentavam o Tinhoso a fazer-lhe fosquinhas, resolveu confia-los ao seu confessor. Não teve que esperar muito, pois todos os sabbados são os alumnos obrigados a lavar a consciencia... Pesavam-lhe tanto os seus peccados, que a espera de um dia pareceu-lhe de annos.

Chegou por fim o dia tão ansiosamente esperado e o bom alumno correu á igreja de Sant'Anna em busca do pastor daquelle casa de... purificação para livrar-se do maldita carga dos seus peccados.

Contritamente ajoelhado ao pé do confessorario, confiou ao padre, uma a uma, as culpas que lhe amarguravam a alma de bom catholico.

Tudo corria bem. O padre ouvia-o e ia lançando-lhe a absolvição, até que, todo agitado, o padre salta e põe-se a dizer: — Isso brada aos céos, é um peccado que não posso absolver. Oh! Chega a lembrar o inferno!

E o catholico alumno, todo assustado, roga, implora uma absolvição. — Não, não pôde ser. Só com uma grande penitencia.

— Farei tudo, sr. confessor, para salvar a minha alma. — Pois como penitencia deve pagar-me 1\$500. Só assim o absolverei.

E o pobre confessado teve que marchar com os 1\$500. E sabem qual foi o tão grande peccado? O moçoinho tinha comido carne na ultima sexta-feira...

Leu.

EM PORTUGAL

OS JESUITAS QUEREM DINHEIRO

E' interessante conhecer o seguinte trecho da carta dirigida no 1.º de dezembro de 1910 pelo jesuita Antunes a soror Rosa da Piedade:

«O collegio de Vizeu era propriedade, e é, de uma igreja? Se sim, escreva á Madre Provincial para que o reclame e exija uma indemnização de quinhentos contos. «Todas as casas que tinham casas em nome de estrangeiros estão pedindo indemnizações fortissimas. Mas diga á Madre Provincial que as reclamações devem ser feitas por via diplomática, por meio do consul e do ministro inglezes, não pelos tribunaes.»

E em 24 de dezembro escrevia o mesmo padre:

«Deu-me pena a sua estimada cartinha pela noticia que me dá relativa á casa de Vizeu. Se ella está em nome de duas igrejas ou irlandezas, a Madre Provincial deve levar a questão pela via diplomatica e não pela via judicial — pelos tribunaes onde a perderá com certeza. O que ella devia fazer era vir a Londres com as duas proprietarias e com os papéis dos quaes consta a propriedade, e entregar o negocio ao governo inglez, pedindo uma indemnização de «quinhentos contos» pelo collegio de Vizeu, de «mil contos» pelo do Porto, e de «seiscentos» pelo de Braga. E' assim que estão fazendo todas as congregações que tinham casas em nome de estrangeiros. Para a gente que... desgoverna Portugal não ha justiça que valha fazer respeitar os direitos de propriedade; só a força exercida por via diplomatica. Assim fizeram tambem as carrossianas (italianas) expulsas ainda ha dias de Macau; e o governo italiano tomou logo o negocio á sua conta. Diga isto (f.) á Me. Provincial.»

Viva a pobreza! Viva a humildade! Viva a resignação!

E' verdade que é tudo «para maior gloria de Deus» e não para proveito pessoal...

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza litteraria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

Preço: Um cento. 6\$000 Avulso. 200 réis

Os pedidos de folhetos acompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rábino de Oliveira n. 28, S. Paulo. Grupos «Aurora» e «Libertas», editores.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Jornaes de propaganda

O companheiro José Sanches, residente a rua Monsenhor Anacleto, 37, no Braz, com o intuito de desenvolver aqui a propaganda em hespanhol, recebe e tem á venda os seguintes jornaes: Regeneración, organ dos revolucionarios mexicanos, de Los Angeles, Estados Unidos; Tierra!, de Cuba e Tierra y Libertad, de Barcelona.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Comissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

O NOSSO NUMERO ESPECIAL

Desse numero ainda dispomos de alguns pacotes, que pomos á disposição dos amigos. E' um numero que não perde a sua actualidade e serve para a distribuição em reuniões, procissões e á porta das igrejas.

Os preços de pacotes são os mesmos, isto é, os seguintes:

1 pacote de 20 exemplares 1\$000
1 » » 30 » 1\$500
1 » » 50 » 2\$500

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias, sem o que não poderão ser attendidos.

Bilhetes e recados

Bragança — L. Garrido: Transmittimos o recado á Guerra Consequiremos em outra occasião, pois elle já regressou. Ainda não recebi de Santos a quantia indicada. Saudações dos amigos.

Jaboticabal — A. Restivo: Fizemos a transferencia.

Santa Cruz da Conceição — Dr. José Jiptner: Foi feita a transferencia recomendada.

Rio — O. Reinelt: Recebemos o artigo. Ainda não o fizemos por falta de tempo. Saudações dos amigos.

Lagoa Secca — J. F. da Costa: Remetemos os numeros pedidos.

S. Roque — C. Negrelli: Recebemos os 12\$ dos pacotes.

Governo que vos illuminam e vos ensinam a palavra divina!

Louvai osacerdotes que tantos sacrificios tem feito, faz e fará por vós e vossos filhos!

*E agora se benze a primeira pedra deste importante edificio. Nós, Alcaide mor desta provincia, em nome de S. M. El-Rei, que Deus guarde, Rei das Hespanhas, em nome do preclaro Governo hespanhol e ao abrigo do seu pavilhão immaculado e sempre victorioso, Nós consagramos este acto e principiamos a edificação desta escola!

«Povo de San Diego! Viva El-Rei! Viva a Hespanha! Vivam os religiosos! Viva a religião catholica!»

— Viva! viva! — responderam muitas vozes. — Viva o sr. alcaide!

Este desceu depois majestoso aos acordes da musica que rompeu a tocar; depois algumas colheradas de argamassa sobre a pedra e com igual majestade tornou a subir.

Os empregados applaudiram. Ibarra offereceu outra colher de prata ao parcho que, depois de nelle fixar os olhos por um momento, desceu devagar.

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

Table listing books in Portuguese, Spanish, and Italian with prices. Includes titles like 'Os amadores', 'Pela Educação e pelo Trabalho', 'Programa socialista anarquista-revolucionario', etc.

EM HESPANHOL

Table listing books in Spanish with prices. Includes titles like 'Las Guerras y la Densidad de la Población', 'Malthusianismo y Neo-Malthusianismo', etc.

EM ITALIANO

Table listing books in Italian with prices. Includes titles like 'Dottor Nicolò Converti, Che cosa è il Socialismo', 'Romanzo di una Donna, Angelo Longaretti', etc.

EM FRANCEZ

Table listing books in French with prices. Includes titles like 'Les Prisons, Pierre Kropotkine', 'L'Esprit de Révolte', etc.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da Confederação Geral de Trabalho 10, BOULEVARD MAGENTA, PARIS — X

Ano 31 francos
6 mezes. 18.50
3 mezes. 9.25

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAPÉ CRITERIUM, largo do Rio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engravate). Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engravate); RUA DO OUIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63. Avenida Passos, 120 (engravate). Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Prinsi. Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino. Rua da Saude, 221, com o sr. João Perrotta. Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso. Largo de Santo Cristo, com o sr. Antonio Fittipaldi. Estação Central, com o sr. Raphael Mauro.

Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi. Rua 1º de Março — Agencia do sr. Mandarino. Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosário (exgraxate). Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (exgraxate).

«A Lanterna» no Interior A Lanterna, além de ser vendida amplamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa. Limeira, com o sr. José D'Urso. Juiz de Fora, com o sr. Thomas R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 — A. Florianópolis, com o sr. Valentim Parizins, rua Republicas, 4. Em S. Roque, á rua Dr. Estevans, 22 vende-se a Lanterna a 200 rs.

«A Lanterna» no Interior

claraza. Para maior segurança vossa, torçoso é que vos tenham por desprezado e confiado os vossos inimigos. — Os meus inimigos? Tenho inimigos? — Todos os temos, senhor! Ibarra olhou Elias em silencio. — Não é piloto nem camponês! — murmurou. — Tendes inimigos, — continuou Elias sem notar as palavras do joven; — vosso pai e vosso avô tiveram tambem inimigos porque não eram tampouco seres vulgares e na vida não são os criminosos os que mais odio provocam. — Conheces os meus inimigos? — Conheci um, o que morreu, — redarguiu elle. — Hontem á noite descobri que alguma coisa tramava contra vós, por certas palavras que trocou com um desconhecido. «A este não o hão de comer os peixes como a seu pai: amanhã verás» — dizia elle. Estas palavras despertaram-me a attenção, pois quem as pronunciava apresentara-se dias antes ao mestre de obras com o desejo de dirigir os trabalhos da collocação da pedra, não pedindo grande salario e fazendo alarde de fundos conhecimentos. Eu não tinha motivo sufficiente para crer na sua vontade, mas dentro de mim alguma coisa me dizia que as minhas pressumpções eram certas, e por isso escolhi para vos avisar uma occasião em que não pudesseis fazer-me perguntas. O resto já o vistes. — Sinto que esse homem tenha morrido, — disse Ibarra. — Delle se poderia saber alguma coisa mais! — Se vivesse, estaria livre do castigo. Não duvideis: o criminoso devia ter cúmplices poderosos. Por isso vim advertir-vos para que vivaís de sobressavio. (Continúa.)

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio: Primeira série, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert. Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo).

La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert. Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo). La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert. Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo).

«A Lanterna»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNAL DO SR. ANTONIO SCAFUTO, rua 15 de Novembro, 37. Na rua S. Caetano, 210. Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

«A Lanterna»

numerous atrasados Disponemos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

«A Lanterna»

commentarios. A ideia do milagre era já coisa admitida. Frei Salvi, no entanto, parecia alegrar-se pouco com o portento attribuido a um santo da sua corporação e da sua parochia.

XXI O BANQUETE

Ibarra tinha ido a casa mudar roupa. Estava a acabar de se arranjat, quando um criado lhe annunciou que um camponês perguntava por elle.

Suppondo que fosse um dos seus trabalhadores, ordenou que o introduzissem no seu escriptorio. Mas com grande estranheza, encontrou-se ali com a mysteriosa figura de Elias.

— Salvastes-me a vida — disse este em tagalo; — paguei-vos a divida a meio e nada tendes que me agradeacer; antes pelo contrario. Vim para vos pedir um favor...

— Fala! — respondeu o moço no mesmo idioma, surprehendido com a gravidade daquelle camponês.

Elias fixou alguns segundos a sua vista nos olhos de Ibarra e prosequiu: — Quando a justiça quizer aclarar este mysterio, supplico-vos que não faleis a quem quer que seja do aviso que vos dei na igreja. — Socega, — replicou o joven; — sei que te perseguem, mas eu não sou delator. — Oh! não é por mim! não é por mim! — exclamou Elias com vivacidade e altivez; — é por vós: eu nada temo. A surpresa de Ibarra augmentou: o tom em que falava aquelle homem era novo e não parecia estar em relação nem com o seu estado nem com as suas posses. — Com que queres dizer? — Procurei exprimir-me com

LA LIBRE PENSÉE

Revue internationale hebdomadaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France) De nombreux écrivains de France, de Suisse et autres pays ont déjà promis leur collaboration, parmi lesquels: MM. Auguste Dide, Dr. A. Forel, N. Simon, Gustave Hubbard, Sébastien Faure, Dr. O. Karmin, Herriot, maire de Lyon, A. Thalamas, etc. Mmes Marie Bonnelville, Ida Altmann, Alexandra David, Nely Roussel, Odette Laguerre, etc. Abonnement: Un an, fr. 7.25 six mois fr. 3.75

NOVO FOLHETO

A confissão

Acaba de sair do prelo, sob o titulo acima e contendo 16 paginas, o primeiro folheto da série que pretendemos editar.

E' um bom folheto para a propaganda do seio do povo. Os amigos do interior devem adquirirlo para fazerem delle uma larga distribuição entre os crentes. Poesalmento ou em grupos poderão distribui-los por occasião de procissões e á porta das igrejas.

Custa 4\$000 o cento e 100 avulso. Os pedidos devem vir acompanhados da respectiva importancia.

Engenho Stamato

Sem engronagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto pais; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que atestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfândega, 194 — Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

«A Lanterna»

claraza. Para maior segurança vossa, torçoso é que vos tenham por desprezado e confiado os vossos inimigos. — Os meus inimigos? Tenho inimigos? — Todos os temos, senhor! Ibarra olhou Elias em silencio. — Não é piloto nem camponês! — murmurou. — Tendes inimigos, — continuou Elias sem notar as palavras do joven; — vosso pai e vosso avô tiveram tambem inimigos porque não eram tampouco seres vulgares e na vida não são os criminosos os que mais odio provocam. — Conheces os meus inimigos? — Conheci um, o que morreu, — redarguiu elle. — Hontem á noite descobri que alguma coisa tramava contra vós, por certas palavras que trocou com um desconhecido. «A este não o hão de comer os peixes como a seu pai: amanhã verás» — dizia elle. Estas palavras despertaram-me a attenção, pois quem as pronunciava apresentara-se dias antes ao mestre de obras com o desejo de dirigir os trabalhos da collocação da pedra, não pedindo grande salario e fazendo alarde de fundos conhecimentos. Eu não tinha motivo sufficiente para crer na sua vontade, mas dentro de mim alguma coisa me dizia que as minhas pressumpções eram certas, e por isso escolhi para vos avisar uma occasião em que não pudesseis fazer-me perguntas. O resto já o vistes. — Sinto que esse homem tenha morrido, — disse Ibarra. — Delle se poderia saber alguma coisa mais! — Se vivesse, estaria livre do castigo. Não duvideis: o criminoso devia ter cúmplices poderosos. Por isso vim advertir-vos para que vivaís de sobressavio. (Continúa.)

«A Lanterna»

numerous atrasados Disponemos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

«A Lanterna»

commentarios. A ideia do milagre era já coisa admitida. Frei Salvi, no entanto, parecia alegrar-se pouco com o portento attribuido a um santo da sua corporação e da sua parochia.

XXI O BANQUETE

Ibarra tinha ido a casa mudar roupa. Estava a acabar de se arranjat, quando um criado lhe annunciou que um camponês perguntava por elle.

Suppondo que fosse um dos seus trabalhadores, ordenou que o introduzissem no seu escriptorio. Mas com grande estranheza, encontrou-se ali com a mysteriosa figura de Elias.

— Salvastes-me a vida — disse este em tagalo; — paguei-vos a divida a meio e nada tendes que me agradeacer; antes pelo contrario. Vim para vos pedir um favor...